



Incidência da ansiedade e depressão nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19

Incidence of anxiety and depression in healthcare professionals during the COVID-19 pandemic

Incidencia de ansiedad y depresión en profesionales de la salud durante la pandemia COVID-19

Francisco Ikaró Lima Lacerda¹, Julie Sampaio Quezado², Eliane de Sousa Leite¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a incidência de sintomas de ansiedade e depressão em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 dos anos 2020 a 2023. **Métodos:** É um estudo de abordagem descritiva e consiste em uma revisão integrativa. Foram utilizadas bases de dados como a MEDLINE, PUBMED, LILACS, BVS E SCIELO, em janeiro e fevereiro de 2024. Utilizando dos seguintes descritores presentes no Decs e no Mash: Covid-19, pandemia, ansiedade, depressão e profissionais de saúde. Sendo selecionado 10 artigos após análise detalhada e inserção dos critérios de inclusão e de exclusão. **Resultados:** Identificou-se que a maioria dos artigos sobre a temática estudada são atuais e do tipo estudo transversal, sendo feitos questionários com diferentes profissionais de saúde, os quais constataram altos índices de ansiedade, depressão e estresse. Diferentes fatores foram associados aos resultados encontrados, entre eles: idade, tempo de experiência, gênero, profissão, especialidade, carga horária de trabalho e presença de doenças prévias. **Considerações finais:** Pode-se considerar que a pandemia da COVID-19 teve forte impacto na saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que trabalharam na linha de frente. Sua incidência pode se agravar aos fatores desencadeantes: gênero feminino, maior carga horária de trabalho, mais anos de experiência profissional, ser enfermeiro e perder um ente querido.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Profissionais da saúde, COVID-19, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the incidence of anxiety and depression symptoms in healthcare professionals during the COVID-19 pandemic from 2020 to 2023. **Methods:** It is a descriptive study and consists of an integrative review. Databases such as MEDLINE, PUBMED, LILACS, VHL and SCIELO were used, in January and February 2024. Using the following descriptors present in Decs and Mash: Covid-19, pandemic, anxiety, depression and health professionals. 10 articles were selected after detailed analysis and insertion of inclusion and exclusion criteria. **Results:** It was identified that most articles on the topic studied are current and of the cross-sectional study type, with questionnaires being carried out with different health professionals, who found high rates of anxiety, depression and stress. Different factors were associated with the results found, including age, length of experience, gender, profession, specialty, working hours and presence of previous illnesses. **Final considerations:** It was concluded that the COVID-19 pandemic had a strong impact on the mental health of healthcare professionals, especially those who worked on the front line. Its incidence may worsen due to triggering factors: female gender, longer working hours, more years of professional experience, being a nurse and losing a loved one.

Keywords: Anxiety, Depression, Health professionals, COVID-19, Pandemic.

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras - PB.

² Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras - PB.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la incidencia de síntomas de ansiedad y depresión en profesionales de la salud durante la pandemia COVID-19 de 2020 a 2023. **Métodos:** Es un estudio descriptivo y consta de una revisión integradora de Bases de Datos como MEDLINE, PUBMED, LILACS, BVS. Y SCIELO, en enero y febrero de 2024. Utilizando los siguientes descriptores presentes en Decs y Mash: Covid-19, pandemia, ansiedad, depresión y profesionales de la salud, se seleccionaron 10 artículos después de un análisis detallado e inserción de criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Se identificó que la mayoría de los artículos sobre el tema estudiado son actuales y del tipo estudio transversal, realizándose cuestionarios a diferentes profesionales de la salud, quienes encontraron altos índices de ansiedad, depresión y estrés. Diferentes factores se asociaron a los resultados encontrados, incluyendo: edad, tiempo de experiencia, género, profesión, especialidad, jornada laboral y presencia de enfermedades previas. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que la pandemia de COVID-19 tuvo un fuerte impacto en la salud mental de los profesionales de la salud, especialmente aquellos que trabajaron en primera línea. Su incidencia puede verse agravada por factores desencadenantes: género femenino, mayor jornada laboral, más años de experiencia profesional, ser enfermera y perder a un ser querido.

Palabras-clave: Ansiedad, Depresión, Profesionales de la salud, COVID-19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em meados de 2019 a 2020, um novo vírus foi descoberto, denominado novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa sintomas respiratórios. Disso, a velocidade de aumento no número de casos e mortes foi alta. Com isso, o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) observou que os EUA alcançaram rapidamente muitos casos em apenas dois meses. Assim, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a COVID-19 uma pandemia e recomendou que todos os países do mundo implementassem planos de contingência (SOUZA ASR, et al., 2021). Porém, a COVID-19, passou a ser considerada a mais importante emergência sanitária em nível global, de maior poder de devastação já visto, e que deixou notadamente explícita a dificuldade dos países em gerenciar sua contenção, além de seus efeitos na saúde física e mental (GUILLAND R, et al., 2022).

A contento, apesar de os relatos sobre os coronavírus existirem desde os anos 1960, a pandemia de COVID-19 se apresentou com uma doença nova e desconhecida no seu início, inclusive para os próprios profissionais da saúde (LANA RM, et al., 2020). No entanto, essa pandemia não apenas afetou a saúde física da população mundial, como também teve um impacto significativo em diversos aspectos da vida das pessoas, como na economia, na educação, no trabalho e na saúde mental. Ela atingiu pessoas ao redor do globo, sem distinção de etnia, de raça, de cultura, de gênero ou de nacionalidade, o que evidencia a interconexão e a vulnerabilidade compartilhada da humanidade diante de ameaças de saúde pública globais (FARO A, et al., 2020).

Além disso, a saúde mental das pessoas, especialmente a dos profissionais de saúde, foi severamente afetada durante a pandemia de COVID-19, pois esses foram expostos a cargas de estresse extremo devido à sobrecarga psicológica, fadiga causada pelas longas horas de trabalho intenso, isolamento da família, exposição a mortes em larga escala e perdas significativas, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, ameaças, agressões e aumento do risco de infecção (NOVAIS JCEA, et al., 2023; RAMOS-TOESCHER AM, et al., 2020). Esses fatores contribuíram para um aumento nos casos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e outros problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde e a população em geral durante a pandemia (RIBEIRO AF, et al, 2022).

Com base nisso, os diagnósticos de distúrbios mentais mais frequentes durante o período pandêmico, agravados pelo isolamento social, foram os transtornos depressivos e transtorno de ansiedade, especialmente entre os profissionais de saúde que trabalharam diretamente na linha de frente dos serviços de saúde durante a pandemia. O estresse constante, a exposição a situações traumáticas, a sobrecarga de trabalho e o distanciamento social contribuíram para o aumento desses transtornos mentais, impactando negativamente a saúde emocional e o bem-estar desses profissionais (OLIVEIRA FES, 2022). Nesse sentido, o diagnóstico da depressão é realizado clinicamente, o que significa que não requer nenhum exame adicional para ser

confirmado. Ele segue critérios específicos, como a presença de anedonia persistente, distúrbios do sono, alterações no apetite que resultam em perda significativa de peso, tendência ao choro fácil, falta de interesse na vida e, em casos extremos, pensamentos suicidas.

Da mesma forma, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) estabelece diretrizes para o diagnóstico do transtorno depressivo maior: são necessários cinco ou mais sintomas durante um período de pelo menos duas semanas. E para o transtorno depressivo menor são necessários de dois a quatro sintomas durante o mesmo intervalo de tempo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Nessa lógica, por sua vez, o transtorno de ansiedade é definido, pelo DSM-5, como uma desordem mental decorrente da exacerbação da sensação de preocupação, que pode ou não levar o indivíduo a apresentar sintomas de sofrimento psicológico. Dado todo o contexto de adoecimento global advindo da pandemia, que teve forte impacto na saúde mental das pessoas, o que foi evidenciado no dia a dia dos serviços de saúde, por atingir número significativo de profissionais desta área, por apresentarem sintomas relacionados à ansiedade e a transtornos depressivos (MAIA BR e DIAS PC, 2020).

Assim, o foco desta pesquisa é investigar a incidência de ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde que trabalharam com pacientes com COVID-19 durante a pandemia. Com isso, a justificativa para este estudo se baseia nos seguintes pontos: a) o tema é de interesse pessoal e científico dos pesquisadores; b) representa uma contribuição intelectual para a Medicina e áreas afins, uma vez que abordar questões de impacto na saúde e na sociedade naturalmente nos leva ao campo do conhecimento científico. Portanto, com base no que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a incidência de sintomas de ansiedade e depressão em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 dos anos 2020 a 2023.

MÉTODOS

A pesquisa em questão adota uma abordagem descritiva e consiste em uma revisão integrativa. Essa metodologia visa a sintetizar o conhecimento existente e aplicar os resultados dos estudos como uma ferramenta dentro da Prática Baseada em Evidências - PBE (SOUZA MT, 2010). Ao conduzir uma revisão integrativa da literatura, é crucial seguir um processo metodológico rigoroso, de modo a seguir etapas claramente definidas, para permitir uma análise e síntese eficazes do conhecimento científico produzido sobre o tema em estudo. Desse modo, para a elaboração desta revisão integrativa, foram adotadas seis etapas. A primeira delas é identificação do tema e seleção da questão norteadora para a pesquisa; a segunda busca definir critérios para seleção da amostra; a terceira é a busca nas bases de dados, seguida da caracterização dos estudos encontrados durante a pesquisa; logo após, temos a análise e a interpretação dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão (BOTELHO LLR, 2011).

Nessa proposta, para a identificação do tema deve-se pensar na relevância dos acontecimentos dos últimos quatro anos que acometeram bruscamente a saúde mental dos profissionais de saúde e das pessoas de todas as idades, raças e classes sociais. O avanço da doença COVID-19 contribuiu para o acréscimo dos distúrbios mentais, pois é relevante dar visibilidade ao adoecimento mental das pessoas. Dessa forma, considerando a relevância da temática abordada, a questão problema formulada norteou o estudo e a compreensão dos conhecimentos compartilhados. Assim, a questão norteadora foi criada pela estratégia de busca PICO (População/paciente: profissionais de Saúde; Intervenção: prevalência de sintomas; Comparação/controle: [-]; *Outcomes* (desfecho): ansiedade e depressão): "Qual a incidência da ansiedade e da depressão nos profissionais de saúde que atuaram no atendimento aos pacientes com COVID-19 durante o período da pandemia?".

Nesse processo investigativo, a coleta dos dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2024, com base na estratégia de busca PICO, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) – via National Library of Medicine – National Institutes of Health (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Para a categorização dos artigos, foi utilizado um instrumento validado por Ursi ES (2005), para coleta de informações importantes acerca dos artigos selecionados para essa revisão integrativa, que contém os

seguintes itens: ano de publicação, identificação do artigo, título, autor, tipo de estudo, nível de evidência, periódicos, objetivos e principais resultados. Uma matriz de síntese com os artigos e os pontos relevantes neles contidos foi utilizada para orientar a análise minuciosa dos seus conteúdos e a síntese destes, de forma a considerar o nível de evidência e a relevância, para dar alusão às conclusões obtidas.

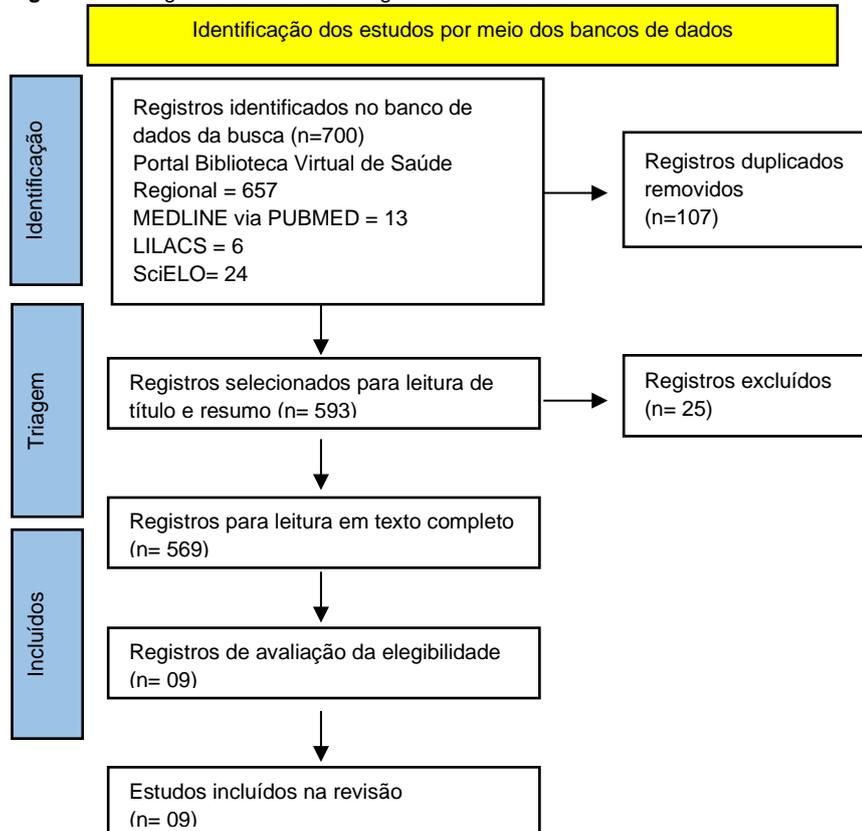
Assim, os critérios de inclusão para essa pesquisa foram: a periodicidade dos artigos entre 2020 e 2023; artigos completos e gratuitos; estarem no idioma de português, inglês ou espanhol; e estudos de abordagem quantitativas e/ou qualitativas. Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos que fujam da temática principal e revisões bibliográficas. Na estratégia de busca, utilizaram-se os descritores (controlados e não controlados) a partir do Medical Subject Headings Section (MeSH): COVID-19, pandemic, anxiety, depression and healthcare professionals; e a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): COVID-19, pandemia, ansiedade, depressão e profissionais de saúde, que foram interligados pelo operador booleano “AND”.

RESULTADOS

Para a efetivação deste estudo, foram tomados como objeto de análise 700 (setecentos) artigos identificados nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS REGIONAL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) – via National Library of Medicine – National Institutes of Health (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online – SciELO, consultadas no período compreendido entre 2020 e 2023.

Após a pesquisa, foram identificados 700 artigos, dos quais foram selecionados 593. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficamos com 569 artigos, dos que após leitura e análise restaram-se 09 (nove), os quais foram considerados relevantes e responderam à questão principal do estudo, para serem, portanto, a amostragem dos artigos incluídos na produção da revisão integrativa da literatura.

Figura 1 - Fluxograma da Revisão Integrativa da Literatura.



Fonte: Lacerda FIL, et al., 2024.

O **Quadro 1** traz a distribuição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivos, tipo de estudo e nível de evidência.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o Autor, Ano, objetivos, tipo de estudo, nível de evidência.

N	Autor / Ano / País	Objetivos	Tipo do estudo / Nível de evidência
01	Vita A et al., 2023 / Itália	Avaliar os correlatos e preditores de estresse e efeitos psicológicos adversos em MHWs durante as primeiras ondas da pandemia da Covid-19.	Estudo Transversal / IV
02	Sala E et al., 2023 / Itália	Estudar o sofrimento psicológico dos profissionais de saúde envolvidos nas enfermarias da COVID-19 na fase inicial da pandemia.	Estudo Transversal / IV
03	Zarooni AR, et al., 2023 / Emirados Árabes Unidos	Examinar os efeitos do surto da COVID-19 na saúde mental dos Profissionais de Saúde (PS) e fatores associados.	Estudo Transversal / IV
04	Novilla MLB, et al., 2023 / Estados Unidos da América	Impacto psicossocial da COVID-19 nos profissionais de saúde dos EUA	Estudo Transversal / IV
05	Cohen M, et al., 2023 / Brasil	Avaliar os riscos de infecção pela COVID-19 e sintomas de transtornos mentais em enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos que atuavam na linha de frente na região metropolitana do Recife.	Estudo Transversal / IV
06	Olivares-Tirado P e Zanga-Pizarro R. 2023 / Chile	Estimar o impacto da pandemia da COVID-19 nas taxas de licença médica por depressão, ansiedade e reação de estresse agudo entre profissionais de saúde da linha de frente do hospital em comparação com outros trabalhadores segurados privados.	Estudo Transversal / IV
07	Qiao X et al., 2023 / China	Investigar sintomas de ansiedade e depressão e fatores preditivos relacionados entre profissionais de saúde na China imediatamente após o alívio da epidemia e do bloqueio.	Estudo Transversal / IV
08	Cavalcante FLNF, et al., 2022 / Brasil	Avaliar a incidência e os fatores relacionados a ansiedade, depressão e estresse na equipe de saúde de um hospital de referência no atendimento a pacientes com COVID-19 quatro meses após o primeiro caso confirmado no Brasil.	Estudo Transversal / IV
09	Awano N, et al., 2020 / Japão	Avaliar o grau de ansiedade, depressão, resiliência e outros sintomas psiquiátricos entre profissionais de saúde no Japão durante a pandemia da OVID-19.	Estudo Transversal / IV

Fonte: Lacerda FIL, et al., 2024

Nesta seção, estão demonstrados os trechos dos artigos que respondem à questão problema desta revisão integrativa da literatura, a saber: qual a incidência da ansiedade e da depressão nos profissionais de saúde que atuaram no atendimento aos pacientes com COVID-19 durante o período da pandemia? Assim, por meio da síntese dos conhecimentos identificados, foi possível responder à pergunta norteadora desta pesquisa, conforme pode ser verificado no **(Quadro 2)**.

Quadro 2 – Síntese do conhecimento dos artigos selecionados para o estudo, como forma de seus principais achados.

N	Autores / Ano	Principais achados nos artigos
1	Vita A, et al, 2023	Um grupo de 124 profissionais de saúde italianos, no qual se incluem psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, educadores de reabilitação psiquiátrica e outros profissionais de saúde mental, apresentou sintomas pós-traumáticos (29,8%), depressão (16,9%), ansiedade (16,1%) e estresse (21,8%). Foi observado que maiores cargas de trabalho, conflitos interpessoais com colegas, e experiências como a morte de pacientes ou familiares agravaram os sintomas psiquiátricos. Além disso, os enfermeiros foram mais afetados, ao contrário de outros estudos, e profissionais com mais tempo de experiência também foram mais impactados.
2	Sala E, et al., 2023	Um estudo realizado com 1.224 trabalhadores de um hospital europeu, os quais foram submetidos a escalas de avaliação de depressão, ansiedade e estresse, mostrou que esses sintomas foram mais acentuados em mulheres. Por outro lado, os profissionais mais jovens apresentaram maiores índices de estresse.
3	Zarooni AR, et al., 2023	Dados coletados de 1.268 profissionais de saúde, no qual se incluem enfermeiros, médicos, técnicos e farmacêuticos, durante a pandemia da Covid-19 em Abu Dhabi, revelaram que mais da metade dos participantes (51,5%) apresentou sintomas de ansiedade e outra parte (38,8%) apresentou sintomas de depressão. Em relação à ansiedade, foi observado que os profissionais com mais anos de experiência tendiam a apresentar sintomas mais leves, enquanto médicos e residentes, especialmente os especialistas em Medicina Interna, tinham um risco mais elevado de sintomas graves. No caso da depressão, idade e experiência não mostraram significância estatística, porém um risco mais elevado de depressão foi observado entre os enfermeiros (em termos de ocupação) e os profissionais da psiquiatria (em termos de especialidade).
4	Novilla MLB, et al., 2023	Um estudo com 557 profissionais da linha de frente da pandemia da Covid-19 concluiu que a crise está associada a um aumento significativo no esgotamento (54,8%), na ansiedade (138,5%) e na depressão (166,7%), além de uma redução na resiliência (5,7%) e na autoeficácia (6,5%). Os fatores que contribuíram para esses resultados incluem o alto volume de pacientes, o aumento das horas de trabalho, a falta de pessoal e de equipamentos de proteção individual suficientes. A incerteza sobre a duração da pandemia e o medo de infecção, tanto para si mesmos quanto para suas famílias, também foram associados ao aumento da ansiedade. Por outro lado, o apoio da família e o tempo de descanso foram relacionados à capacidade de continuar trabalhando.
5	Cohen M, et al., 2023	Uma pesquisa realizada na Cidade do Recife confirmou dados internacionais sobre o adoecimento dos profissionais de saúde durante a pandemia. Entre os 865 trabalhadores da linha de frente da Covid-19, foi observada uma incidência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), que inclui ansiedade e depressão, de 34,9% entre os enfermeiros, 28,6% entre os médicos e 26,6% entre os técnicos de enfermagem. Novamente, os enfermeiros foram os que apresentaram maiores índices de depressão. Para médicos e enfermeiros, os principais fatores relacionados aos TMC foram fatores pessoais, como histórico familiar e sexo feminino. Já para os técnicos de enfermagem, os principais fatores estavam relacionados ao trabalho durante a pandemia, como o risco de contaminação biológica devido à falta de equipamentos de proteção adequados.
6	Olivares-Tirado P e Zanga-Pizarro R, 2023.	Os principais fatores relacionados a quadros de Ansiedade, Depressão e Estresse entre os enfermeiros atuantes na linha de frente da Covid-19 foram: sobrecarga de trabalho, desconhecimento da doença e incertezas sobre o período pandêmico, falta de material de proteção para evitar a contaminação, alta taxa de internações hospitalares e óbitos devido a Covid-19.
7	Qiao X et al., 2023	Quanto às repercussões futuras da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde, uma pesquisa chinesa buscou investigar os efeitos da pandemia da Covid-19 na depressão e na ansiedade logo após o fim da quarentena. Dos 459 profissionais submetidos à pesquisa, 4,8% apresentaram prevalência de ansiedade e 12,4% de depressão. Foram constatados diferentes parâmetros relacionados à ocorrência de tais enfermidades, enquanto na ansiedade prevaleceu: o gênero (feminino), as necessidades de saúde mental durante a pandemia e o nível de apoio social; na depressão apontaram-se: ter outras doenças durante a pandemia, as necessidades de saúde mental, a pandemia e o nível de apoio social. Viu-se que o nível de ansiedade caiu notavelmente entre os profissionais de saúde após o término da pandemia,

		porém a depressão manteve um nível considerável, mas que pode ter repercussões negativas a longo prazo.
8	Cavalcante FLNF, et al., 2022	Dentre 112 profissionais da saúde, nos quais se incluem enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos, verificou-se que 52,68% apresentaram sintomas depressivos, 57,14% apresentaram ansiedade e 78,57% apresentaram estresse durante a pandemia da Covid-19. Os sintomas depressivos foram associados ao cargo de enfermeiro, ao histórico de tratamento psicológico anterior e à falta de treinamento para lidar com pacientes doentes. Já a ansiedade foi relacionada ao sexo feminino e ao medo de adoecer. Por fim, o estresse foi associado a profissionais mais jovens e a indivíduos casados ou em união estável.
9	Awano N, et al., 2020	Um estudo realizado no Centro Médico da Cruz Vermelha Japonesa, em Tóquio, durante a pandemia da Covid-19, que envolveu 848 profissionais de saúde, nos quais se incluem médicos, enfermeiros, co-médicos e trabalhadores de escritório, identificou que 10% dos participantes apresentaram ansiedade moderada a grave e 27,9% desenvolveram depressão. O estudo buscou avaliar o grau de sintomas de ansiedade, depressão e resiliência por meio de questionários especializados. Foi constatado que o grupo com sintomas depressivos apresentou problemas como ansiedade e medo de infecção e morte, isolamento e tratamento irracional, além de desmotivação e evasão do trabalho. Adicionalmente, enfermeiros, profissionais mais jovens e menos resilientes, que atuaram na linha de frente, apresentaram maior probabilidade de desenvolver sintomas depressivos.

Fonte: Lacerda FIL, et al., 2024.

A pandemia da COVID-19 foi responsável por causar uma desordem global, fato que trouxe impactos econômicos e sociais negativos, os quais repercutiram além da saúde física e do bem-estar psicossocial. A partir disso, em busca de compreender as repercussões da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde, pesquisas foram realizadas em diferentes países, a partir das quais foi possível observar dados semelhantes quanto aos índices de transtorno mentais durante o período pandêmico e seus fatores desencadeantes e agravantes.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, a tabela acima apresenta o quantitativo de publicações localizadas em periódicos nacionais e internacionais. Notou-se, portanto, que o ano de 2023 apresentou o maior número de artigos relevantes publicados na área, com predominância nas bases de dados internacionais. Disso, ao todo foram recuperados sete artigos, que refletem o crescimento de publicações com a temática abordada.

No ano de 2020, foi identificado um artigo considerado relevante, em que a hipótese, tanto para esta publicação quanto para a ausência de publicações no ano seguinte, 2021, decorre por esse ano ter sido o início da pandemia, pois não haveria informações suficientes sobre o vírus, nenhum padrão de contágio, ou cura, além de ser cedo para contabilizar as consequências aos profissionais da saúde. Inicialmente, havia preocupações de como o vírus se comportava diante das terapêuticas adotadas, bem como a intenção de desenvolver estratégias para evitar os óbitos, mas não possuía urgência nas produções científicas. Durante o ano de 2021 não foram identificados artigos publicados com relevância para esta pesquisa; já em 2022 foi localizado um artigo. O que nos faz pensar que as publicações foram aumentando à medida que a situação pandêmica era controlada.

Nessa perspectiva, dos artigos publicados em 2023, 70% constataram que os fatores que levaram ou agravaram o aumento dos sintomas de ansiedade, depressão e até estresse pós-traumático ocorreram em razão do aumento na carga de trabalho, do mau convívio entre os colegas profissionais, de vivenciar a morte de um paciente, colega ou familiar. Além desses sintomas, os relatos publicados neste mesmo período evidenciaram que tais sintomas foram mais exacerbados em mulheres, e que essas profissionais apresentaram maiores índices de estresse. Quanto à Ansiedade, os profissionais mais experientes apresentaram sintomas mais leves, com risco de agravamento entre os médicos e residentes. Quanto à depressão, a variável idade e experiência não apresentaram significância estatística, porém riscos maiores de depressão foram evidenciados entre os enfermeiros e médicos da psiquiatria.

Nessa acepção, Cohen M, et al. (2023), em seu estudo que abordou uma coleta de informações com 865 trabalhadores de saúde que trabalharam na linha de frente no combate à COVID-19, apresentou dados que corroboram com a maior prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) nesse público, entre eles, a

ansiedade e a depressão, entre enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, de modo que a categoria da enfermagem são os que apresentaram maiores índices de depressão. Em corroboração, Rodrigues DS, et al. (2022) traz em seu estudo que a identificação TMC e de seus fatores correlatos no ambiente universitário e de trabalho pode facilitar a implementação de iniciativas de promoção à saúde e de estratégias preventivas para minimizar o sofrimento. Além disso, a integração com os recursos de apoio e de cuidado oferecidos pela própria instituição de ensino e de saúde podem garantir suporte e acolhimento, bem como facilitar o direcionamento para a rede de saúde quando necessário.

Em um estudo realizado por Novilla MLB, et al. (2023), com uma amostra de 557 profissionais da saúde, da linha de frente contra à COVID-19, identificou-se que o esgotamento, a ansiedade e a depressão estão entre os motivos que contribuíram para a desestruturação psicossocial desses profissionais sem especificação de categoria. Como Dantas ESO, (2021) trouxe em seu estudo, em que destaca a importância de realizar estudos sobre os impactos da Covid-19 no futuro. Isso permitirá a ampliação do conhecimento científico sobre os aspectos da saúde mental relacionados às pandemias e a outros eventos críticos. Dessa forma, será possível desenvolver estratégias eficazes no campo da saúde pública e coletiva para lidar com esses desafios de maneira mais assertiva e oportuna em momentos históricos futuros.

No ano de 2023, durante uma pesquisa realizada no Chile, foi notado que, apesar da alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os profissionais de enfermagem, houve uma diminuição nas taxas de licença. Dessa forma, uma das principais características encontradas nesses profissionais foi a carga de trabalho excessiva, o desconhecimento da doença e as incertezas sobre a evolução da pandemia, a falta de equipamentos de proteção adequados para prevenir a contaminação, a alta taxa de internações hospitalares e os óbitos devido à Covid-19. Uma possível explicação para esse fenômeno é que, mesmo sendo considerado um grupo de risco, as características pessoais e profissionais dos enfermeiros, como o apoio mútuo e o altruísmo, são considerados fatores que oferecem proteção (OLIVARES-TIRADO P e ZANGA-PIZARRO R, 2023).

Nessa ótica, Boufleuer E, et al. (2023) concorda com o ponto trazido anteriormente, e ainda explica que durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de Enfermagem enfrentaram condições de trabalho desgastantes e desafiadoras, e que os registros analisados evidenciaram a falta de apoio da instituição hospitalar, assim como a escassez de recursos adequados para prestar assistência de forma segura. Isso ressalta a necessidade urgente de oferecer suporte adequado e consistente, assim como implementar intervenções voltadas à saúde mental daqueles que estiveram na linha de frente.

Nessa proposta, Qiao X, et al. (2023), em sua pesquisa com 459 profissionais de saúde, identificou uma prevalência de 4,8% para ansiedade e 12,4% para depressão. O estudo também encontrou diferentes fatores relacionados à ocorrência dessas condições. Para ansiedade, predominaram o gênero feminino, as necessidades de saúde mental durante a pandemia e o nível de apoio social. Para a depressão, foi identificado fatores como, ter outras doenças durante a pandemia, as necessidades de saúde mental e o nível de apoio social. É notório que, neste caso específico, os níveis de ansiedade diminuíram entre os profissionais de saúde após o término da pandemia, mas a depressão permaneceu em um nível considerável, podendo ter efeitos negativos em longo prazo.

A contento, Tannús SF, et al. (2024), traz uma análise epidemiológica atual sobre as consequências da pandemia da COVID-19 à saúde mental dos profissionais de saúde, em que conclui que a pandemia teve um impacto significativo na saúde mental dos profissionais de saúde. Os desafios e o peso emocional de combater direta ou indiretamente a doença resultaram em um aumento significativo de sintomas como transtorno de estresse, depressão, esgotamento físico e mental, ansiedade, síndrome de burnout e estresse pós-traumático (TEPT), e o aumento desses problemas mostra que, mesmo com o fim da fase pandêmica e o retorno à normalidade, esses profissionais ainda lidam com os efeitos duradouros dessa crise em suas vidas.

Na sequência, um estudo realizado por Cavalcante FLNF, et al. (2022), com 112 profissionais de saúde, no qual se incluem enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos, identificou que mais da

metade apresentou sintomas depressivos, ansiedade e estresse durante a pandemia de COVID-19. Com isso, nota-se que os fatores agravantes para o adoecimento mental foram semelhantes aos relatados anteriormente, o que inclui falta de informações sobre o vírus, de respiradores, de equipamentos de proteção individual, e de sobrecarga de trabalho, assim como Awano et al. (2020) realizaram estudo com 848 profissionais da saúde e constataram que 10% dos participantes apresentaram ansiedade moderada a grave e que 27,9% desenvolveram depressão.

Dessa forma, Caetano IBV, et al. (2024), concluiu em seu estudo que durante a pandemia os profissionais de saúde se afastaram de alguns familiares e de entes queridos para protegê-los do vírus. Esse afastamento agravou o desequilíbrio psicológico e mental, de forma a aumentar o risco de depressão e ansiedade; e que, apesar do aumento na incidência desses problemas entre os profissionais de saúde, é importante destacar a resiliência daqueles que não desistiram de exercer a profissão, mesmo em períodos de alto índice de óbitos e superlotação dos hospitais.

Neste contexto, a ansiedade e a depressão foram as queixas mais incidentes entre os profissionais, mais fortemente nas mulheres. Além desses sintomas, outros foram identificados nos artigos selecionados, como choro frequente, palpitação, dores de cabeça, fadiga extrema, pensamentos pessimistas, além do medo de infecção e morte. Conforme a pandemia foi sendo controlada, houve uma melhora nos quadros de transtornos mentais relacionados à ansiedade. No entanto, a depressão mostrou-se resistente, persistindo mesmo após a implementação de medidas preventivas, como a vacinação, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como limitações do estudo, destaca-se a escassez na literatura, pesquisas que acompanhem os profissionais durante essa trajetória, o que gera estudos com baixo nível de confiabilidade científica. Ao observarmos a evolução cronológica dos artigos, podemos concluir que a pandemia da COVID-19 trouxe prejuízos globais que se tornaram plano de investigação para o seu entendimento e as suas consequências. Com base na literatura analisada, observou-se que a pandemia gerou um aumento significativo no nível de estresse, depressão, medo e incertezas nos profissionais da saúde, principalmente nos enfermeiros. Da mesma forma, a equipe multidisciplinar teve que se adaptar frente a uma nova doença ainda sem tratamento e com altas taxas de transmissão e mortalidade. Assim, todo esse cenário novo causou efeitos psicológicos nos profissionais da saúde que prestaram assistência direta a esses pacientes. Deste modo, apresenta-se uma significativa importância em analisar mais os fatores de risco e os preditores que culminaram no surgimento de desordens mentais como a ansiedade e a depressão nos profissionais de saúde no período da pandemia da COVID-19, de modo que é necessário proporcionar suporte psicológico aos profissionais de saúde que atuaram diretamente na linha de frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, uma vez que, como acima exposto, teve grande impacto na saúde mental dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014; 5: 31-86.
2. AWANO N, et al. Anxiety, Depression, and Resilience of Healthcare Workers in Japan During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak. *Internal Medicine*, 2020; 59(21): 2693-2699.
3. BOTELHO LLR, et al. Gestão e Sociedade. *Revista Gestao e Sociedade*, 2011; 5(11): 121-136.
4. BOUFLEUER E, et al. Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas: o trabalho da enfermagem na pandemia da covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023; 44: 1-9.
5. CAETANO IBV, et al. Depressão e ansiedade em profissionais da área da saúde na pandemia. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024; 7(2): 68780.
6. CAVALCANTE FLNF, et al. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2022; 27: 6-20.
7. COHEN M, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of frontline healthcare workers in a highly affected region in Brazil. *Bmc Psychiatry*, 2023; 23(1): 1-15.
8. DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25(1): 1-9.

9. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2020; 37: 1-14.
10. GUILLAND R, et al. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2022; 20: 1-16.
11. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(3): 1-5.
12. MAIA BR e DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. *Estudos de Psicologia*; 2020; 37: 2-8.
13. NOVAIS JCEA, et al. Determinantes para repercussões na saúde mental de profissionais de saúde hospitalar na pandemia da Covid-19. *Saúde em Debate*, 2023; 47(138): 658-67.
14. NOVILLA MLB, et al. COVID-19 and Psychosocial Well-Being: did covid-19 worsen u.s. frontline healthcare workers burnout, anxiety, and depression? *International Journal of Environmental Research And Public Health*, 2023; 20(5): 4414-4436.
15. OLIVARES-TIRADO P e ZANGA-PIZARRO R. Impact of COVID-19 pandemic outbreak on mental health of the hospital front-line healthcare workers in Chile: a difference-in-differences approach. *Journal of Public Health*, 2022; 1: 1-8.
16. OLIVEIRA FES, et al. Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2022; 71 (4): 311-320.
17. QIAO X, et al. Anxiety and depression symptoms among healthcare workers in China after the coronavirus disease 2019 (COVID-19) epidemic eased: a cross-sectional study. *Medicine*, 2023; 102 (26): 1-15.
18. RAMOS-TOESCHER AM, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, 2020; 24: 1-7.
19. RIBEIRO AF, et al. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento do COVID-19. *Research, Society and Development*, 2022; 11(10): 1-10.
20. RODRIGUES DS, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022; 30: 1-17.
21. SALA E, et al. Cross-Sectional Study of the Psychological Well-Being of Healthcare Workers in a Large European University Hospital after the COVID-19 Initial Wave. *La Medicina del Lavoro | Work, Environment and Health*, 2023; 114(6): 202305.
22. SOUZA ASR, et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21(1): 29-45.
23. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 2010; 8(1): 102-106.
24. TANNÚS SF, et al. A saúde mental dos trabalhadores da saúde pós pandemia da COVID-19: análise epidemiológica e conceitual. *Revista SUSTNERE*, 2024; 12(1): 47-54.
25. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.
26. VITA A, et al. Psychological impact of Covid-19 pandemic in mental healthcare workers: a cross-sectional study in an italian department of mental health. *Rivista di Psichiatria*, 2023; 1: 271-283.
27. ZAROONI AARA, et al. Impact of COVID-19 on depression and anxiety among healthcare professionals in Abu Dhabi. *Plos One*, 2023; 18(3): 1-15.